



## FRAGILIDADE ASSOCIADA À IDADE EM PESSOAS IDOSAS

<sup>1</sup>Lis Maria de Araújo Gesteira

<sup>1</sup>Luciana Araújo dos Reis

<sup>1</sup>Rodrigo Mercês Reis Fonseca

<sup>1</sup>Maria Eduarda Lemos Santos

<sup>1</sup>Claudineia Matos de Araújo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo Temático:** C05 - Saúde Pública/Coletiva

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º Autor:** <https://orcid.org/0009-0005-1425-8058>

**INTRODUÇÃO:** No campo da gerontologia e da saúde do idoso, a busca por indicadores precisos e sensíveis que capturem a complexidade da fragilidade torna-se essencial para prática de intervenções preventivas e estratégias de cuidado, as quais promovam um aumento da qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre fragilidade e idade de pessoas idosas vinculadas à atenção básica. **MÉTODOS:** Este é um estudo do tipo exploratório descritivo, o qual investigou 225 idosos vinculados à Atenção Básica no município de Jequié/BA. Foram excluídos os indivíduos com escore <23 do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Foram avaliados dados sociodemográficos, condições de saúde (dor auto referida, hospitalização e perda de peso) e fragilidade por meio da escala auto referida, com base na percepção subjetiva das pessoas idosas sobre sua condição. Essa escala avalia aspectos como saúde geral, funcionalidade física, capacidade de realizar atividades diárias e sintomas associados à fragilidade (cansaço, perda de peso). Foi aplicada a soma dos escores das respostas para criar a variável contínua de índice de fragilidade. Os dados foram analisados por meio do software estatístico SPSS versão 21.0, utilizando análises descritivas. Foi adotado um nível de significância de  $p \leq 0,05$  e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob parecer de Protocolo nº 4.351.219. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram uma maior prevalência de mulheres (65,8%), com companheiro(a) (50,9%), alfabetizados (91,7%), faixa etária entre 60 a 68 anos (52,8%), renda de dois ou mais salários mínimos (51,4%) e aposentados (5,6%). Em relação às condições de saúde, 68,8% com presença de dor, 87,6% não foram hospitalizados no último ano e 45,3% estavam com sobrepeso. A fragilidade e dor mostraram significativa relação com a redução na idade ajustada ( $p < 0,001$  e  $p = 0,022$ , respectivamente), indicando impacto no envelhecimento funcional. Outrossim, a fragilidade dos participantes reforça a necessidade de intervenções específicas na atenção básica, focadas na manutenção da funcionalidade, no manejo da dor e na promoção da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam fatores críticos que influenciam a qualidade de vida e funcionalidade dos idosos, destacando a importância de estratégias integradas e preventivas no cuidado gerontológico. Salienta-se também, a necessidade de

vincular tais práticas de prevenção a fragilidade e promoção de saúde as Unidades Básicas de Saúde, para que, dessa forma, os idosos vinculados à atenção básica possam vivenciar o envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Saúde do Idoso; Fragilidade; Atenção Básica.

#### **REFERÊNCIAS:**

VARJAN, Mikuláš et al. In elderly individuals, the effectiveness of sensorimotor training on postural control and muscular strength is comparable to resistance-endurance training. *Frontiers In Physiology*, [S.L.], v. 15, 21 ago. 2024.

VIDMAR, Marlon Francys et al. ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 4, n. 3, p. 417-424, dez. 2011.



J E Q U I É - B A

